

**O DICIONÁRIO ESCOLAR EM SALA DE AULA:  
ANÁLISE DE VERBETES QUE DEFINEM  
CLASSES GRAMATICAIS**

Raquel Aquino Dias  
Sabrina Pereira de Abreu<sup>1</sup>

**RESUMO**

A partir da coleta e da análise dos verbetes gramaticais de quatro dicionários escolares avaliados, selecionados, recomendado e distribuídos pelo Ministério da Educação no Programa Nacional do Livro Didático – PNLD 2012, este trabalho espera indicar, com base nos critérios morfológicos, sintáticos e semânticos de descrição linguística da língua portuguesa nos verbetes gramaticais, o dicionário escolar mais adequado para ser usado como material paradidático em aulas de português que englobem esses conhecimentos gramaticais. Para tanto, este trabalho apresenta um pequeno histórico da lexicografia e do dicionário, a estrutura e os tipos de dicionário, o processo avaliatório do PNLD e os critérios de classificação gramatical.

**Palavras-chave:** Dicionários escolares. Verbetes gramaticais. Lexicografia.

**1 INTRODUÇÃO**

Recentemente, observa-se que a qualidade de alguns livros didáticos, principalmente dentre os distribuídos na rede pública de educação básica, não acompanha a transformação que os alunos e suas respectivas formas de aprendizagem vêm sofrendo.

Abordagens superficiais, conceituações sem coerência e exercícios apenas de “copiar e colar” são algumas das observações que vêm sendo feitas nesses livros. Os professores, então, por sua vez, acabam por preparar seus

---

<sup>1</sup> Docente da 8ª Edição do Curso de Especialização em Gramática e Ensino da Língua Portuguesa – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (IL/UFRGS).

próprios materiais, após variadas pesquisas e seleção de trechos dos livros que julgam mais adequados.

Tendo isso em vista, pensa-se que o dicionário, por apresentar diversas informações, além de apenas as acepções das palavras lematizadas, ou seja, por ser um material rico em informações sobre o léxico português, possa ser um material paradidático valioso no processo de ensino e de aprendizagem de uma aula de Português.

Para execução deste trabalho, foram realizadas leituras extensivas das obras relacionadas na bibliografia, e outras que, por alguma necessidade, vieram a ser incluídas, a fim de embasar teoricamente o que aqui se propôs.

Após, foram selecionados quatro dicionários escolares, em concordância e distribuídos pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD 2012), a fim de extrair e analisar as acepções dos verbetes gramaticais da língua portuguesa, acreditando poder apontar, a partir da observação das descrições lexicográficas dos verbetes que compreendem as classes gramaticais, qual entre esses dicionários é o mais adequado para ser usado como material paradidático em aulas de português que compreendam aspectos gramaticais da língua.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **Um breve panorama da lexicografia**

O início dos estudos sobre o uso do dicionário, para Welker (2006), tem seu marco em 1962; no entanto, apenas na década de 80 é que o volume de pesquisas na área teve grande aumento.

O autor, que define os dicionários como obras de referência, relata, em seus estudos sobre dicionários pedagógicos, que os teóricos do ensino e da aprendizagem não têm dado a devida importância ao fato de que todo o aluno e todo o professor de língua utilizam dicionários. Em contrapartida, o autor

afirma que o início das pesquisas sobre o uso dos dicionários, na área da metalexigrafia<sup>2</sup>, data de cerca de 40 anos.

Welker salienta, ainda, que é necessário haver uma diferenciação entre dicionários “comuns” e “pedagógicos”, no entanto afirma que poucas são as pesquisas brasileiras nesse âmbito.

### **O dicionário**

No texto *Com direito à palavra: dicionários em sala de aula*, as primeiras concepções de dicionário datam do final do século XV, aproximadamente. De uma forma didática, indicavam apenas correspondências entre o latim e as línguas modernas, ou sistematizavam o conhecimento das línguas dos conquistadores. No entanto, nos moldes em que se conhece hoje, o dicionário é uma criação muito recente.

O que distingue o dicionário de outros gêneros é exatamente essa dupla aposta no poder da palavra e no seu estreito compromisso com o léxico, que ele pretende inventariar e descrever. Na qualidade de componente de uma língua, o léxico pode ser definido, inicialmente, como o conjunto de todos os vocábulos de que essa língua dispõe. [...]

Nesse sentido, podemos dizer que um dicionário será tão melhor, como inventário das palavras de uma determinada língua e descrição de suas potencialidades, quanto maiores e mais pertinentes forem as informações reunidas sobre cada palavra, em suas funções e relações. Assim, poderá municiar adequadamente o usuário. (BRASIL, 2012, p.11-12)

Nenhum falante conhece todo o léxico de uma língua, tampouco é capaz de identificar, assimilar e fazer uso dele, em sua totalidade. E é a partir dessa limitação que é possível criar e usar palavras, assim como relacionar o vocabulário existente e dominado das demais palavras de uma comunidade linguística.

---

<sup>2</sup> De acordo com Heberle (2008), “[...] a Metalexigrafia tem como atividade o exame e a avaliação de uma obra dicionarística não para ressaltar seus problemas, mas para apresentar novos caminhos.”

## **A estrutura do dicionário**

Os dicionários escolares organizam-se a partir de dois pilares: a macroestrutura e a microestrutura, conforme Pontes (2000a), citado por Sousa (2008, p.6-7).

De acordo com o autor citado por Sousa (2008, p. 6-7), a macroestrutura comporta as páginas iniciais (apresentação, prólogo, introdução, orientações para o uso do dicionário, lista de colaboradores, abreviaturas, etc.), o corpo do dicionário (em que são apresentados os verbetes) e as páginas finais (anexos, apêndices, bibliografia, etc.).

Ainda de acordo com o mesmo autor, a estruturação do verbete é o que compreende a microestrutura. Nele é possível encontrar a palavra-entrada, seguida de um enunciado explicativo que compreende as informações gramaticais, a definição, os exemplos, as marcas de uso e as remissivas, podendo variar com o tipo de dicionário.

## **Os tipos de dicionário**

A classificação adotada pelo Ministério da Educação, desde 2006, no Programa Nacional de Livros Didáticos, reúne os dicionários, de acordo com a etapa do ensino a que se propõem e pela quantidade de verbetes que agrupam, em quatro tipos, conforme reproduzido abaixo.

- **Tipo 1** – destinados ao 1º ano de Ensino Fundamental, contendo entre 500 e 1.000 verbetes, sendo adequados ao processo inicial de alfabetização. Incluem palavras dentro de temáticas relacionadas ao dia a dia das crianças, como os âmbitos doméstico e escolar, higiene e saúde, alimentos, divisões do tempo, brincadeiras e jogos, dentre outros. Também trazem, em apêndice, “quadros temáticos” que reúnem imagens de um mesmo assunto com legendas.
- **Tipo 2** – destinados às demais séries iniciais do Ensino Fundamental, contendo entre 3.000 e 15.000 verbetes, sendo adequados à fase de consolidação do domínio da escrita e da organização, e da linguagem do

dicionário. Configuram uma transição entre os dicionários anteriores, do Tipo 1, e os seguintes, do Tipo 3.

- **Tipo 3** – destinados às séries finais do Ensino Fundamental, contendo entre 19.000 e 35.000 verbetes, seguindo as características de minidicionários de uso geral. Apresentam linguagem mais elaborada e maior número de informações linguísticas sobre as palavras contempladas.
- **Tipo 4** – destinados ao Ensino Médio, contendo entre 40.000 e 100.000 verbetes, seguindo a proposta lexicográfica de um dicionário padrão.

Dessa forma, é possível observar e atender a todos os tipos de alunos e de necessidades, respeitando as particularidades dos seus diferentes aspectos.

### **O processo avaliatório do PNLD**

De acordo com os Princípios e Critérios Norteadores da Avaliação de Dicionários Brasileiros de Língua Portuguesa – PNL Dicionários 2012, o processo de avaliação dos dicionários vale-se de critérios de exclusão e classificatórios.

São critérios de exclusão, segundo os Princípios e Critérios Norteadores da Avaliação de Dicionários Brasileiros de Língua Portuguesa – PNL Dicionários 2012: a priorização do português contemporâneo do Brasil; a descrição da sua proposta lexicográfica; a disponibilização de um guia de uso, indicando a organização geral da obra; e a não apresentação de conteúdo preconceituoso ou estereotipado.

Além disso, o documento explicita os critérios classificatórios principais, que são: a representatividade e a adequação do vocabulário selecionado; a adequação da estrutura e da apresentação gráfica do verbete; a qualidade das definições; a grafia; a contextualização; e a informação linguística. O aspecto material e a qualidade e pertinência dos apêndices aparecem como critérios complementares.

Para o programa de 2012, foram selecionados dezenove dicionários que satisfizeram os critérios propostos, sendo três do Tipo 1, sete do Tipo 2, cinco do Tipo 3 e quatro do Tipo 4.

### **Os critérios de classificação gramatical**

Uma classificação pressupõe que critérios sejam adotados para tal. De acordo com a forma que apresentam, a função que desempenham e o sentido que carregam, as palavras que constituem qualquer língua se organizam em classes.

Para Mattoso Câmara (1977) e Perini (1996), três são os critérios de classificação gramatical: mórficos, funcionais e semânticos, sendo o primeiro e o último indissociáveis, uma vez que o vocábulo formal é uma unidade com forma e significado, devendo ser o principal para a classificação.

O critério mórfico ou morfológico considera a forma da palavra, ou seja, sua estruturação interna. Observa as propriedades das palavras, como suas possibilidades de flexão, por exemplo.

O critério funcional ou sintático extrapola o nível da palavra para analisar sua posição em determinada sentença, seu comportamento na cadeia sintagmática.

O critério semântico observa o significado, o sentido da palavra, bem como sua relação com o mundo e sua referência no espaço.

Pode-se dizer que, isolados, os critérios pouco informam ou explicam sobre as palavras, suas formas, funções e significado. “Assim, para efeitos de descrição gramatical, as classes de palavras devem ser definidas simultaneamente por critérios morfológicos, sintáticos e semânticos.” (BASÍLIO, 2004, p.23)

Logo, uma definição gramatical adequada deve contemplar todos esses critérios abordados, ao mesmo tempo.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

#### *Corpus*

Considerando-se a importância da aquisição da leitura e da escrita e, inerente a elas, o desenvolvimento da competência lexical, acredita-se na grande relevância do uso do dicionário, uma vez que:

De acordo com pesquisas sobre o processo individual de aquisição de vocábulos, o usuário médio adulto – ou, para o que nos interessa, o aluno que termina a educação básica – dominaria cerca de 20.000 vocábulos; já a criança de seis anos estaria familiarizada com aproximadamente 5.000 palavras. (BRASIL, 2012, p.21)

Ou seja, a partir disso, é possível inferir que grande parte dessa diferença de 15.000 vocábulos verificada ao término do Ensino Médio começa a ser consolidada na etapa final do Ensino Fundamental.

Os dicionários do Tipo 3 se assemelham aos minidicionários de uso geral, no entanto mantêm seu foco no público jovem e escolarizado.

Tendo relação direta, e por essa razão, dos cinco dicionários do Tipo 3 avaliados e selecionados pelo PNLD em 2012, para este trabalho, quatro foram analisados. São eles:

- Aurélio Júnior: dicionário escolar da língua portuguesa (30.373 verbetes);
- Caldas Aulete: minidicionário contemporâneo da língua portuguesa (29.431 verbetes);
- Dicionário Escolar da Academia Brasileira de Letras: língua portuguesa (28.805 verbetes);
- Saraiva Jovem: dicionário da língua portuguesa ilustrado (19.214 verbetes).

## Resultados

Após pesquisa e coleta dos verbetes gramaticais nos quatro dicionários escolares selecionados, já elencados no item anterior, constituídos, então, como *corpus* deste trabalho, foram organizados quadros explicativos, um para cada título analisado, conforme segue.

VERBETES	Aurélio Júnior: dicionário escolar da língua portuguesa
<b>Adjetivo</b>	"1. Palavra que indica a qualidade, o caráter, o modo de ser ou estado de um (ser, coisa, ideia, etc.): <i>rapaz <u>bondoso</u>; casa <u>bonita</u></i> ." p.53
<b>Advérbio</b>	"Palavra invariável que modifica verbo, adjetivo ou outro advérbio, com noção de tempo, lugar, modo, intensidade, etc. [Exemplo: na frase "acordar cedo", <i>cedo</i> é um advérbio de tempo]." p.55
<b>Artigo</b>	"5. <i>Linguagem</i> Palavra variável que precede o substantivo, indicando-lhe o gênero e o número. [...] <input type="checkbox"/> <b>Artigo definido.</b> <i>Linguagem</i> Artigo (5) [o, a, os, as] que se aplica a um ser determinado dentre outros da mesma espécie. [Exemplo: <i>Já comprei <u>o</u> livro. (I.e. determinado livro).</i> ] <input type="checkbox"/> <b>Artigo indefinido.</b> <i>Linguagem</i> Artigo (5) [um, uma, uns, umas] que se refere a um ser qualquer dentre outros da mesma espécie. [Exemplo: <i>Comprei <u>um</u> livro hoje cedo.</i> ]" +B2 p.106
<b>Conjunção</b>	"2. <i>Linguagem</i> Palavra invariável que liga duas orações ou dois termos semelhantes da mesma oração." p.241
<b>Interjeição</b>	" <i>Linguagem</i> Palavra com que se exprime um sentimento de dor, alegria, admiração, irritação, etc. Exemplos: <i>ah, ai, ih, ó, puxa</i> , etc." p.520
<b>Numeral</b>	"2. <i>Linguagem</i> Classe de palavras que indica uma quantidade exata de pessoas ou de coisas ou o lugar que elas ocupam numa série. [Plural: <i>numerais</i> .] <input type="checkbox"/> <b>Numeral cardinal.</b> Aquele que designa quantidade absoluta: <i>um, dois, três, ....</i> <input type="checkbox"/> <b>Numeral ordinal.</b> Aquele que indica ordem ou série: <i>primeiro, segundo, terceiro, ....</i> ." p.627



<b>Preposição</b>	<i>"Linguagem</i> Palavra invariável que liga orações ou partes da oração, estabelecendo entre elas numerosas relações." p.706
<b>Pronome</b>	<i>"Linguagem</i> Palavra que substitui o substantivo, ou que o acompanha para tornar-lhe claro o significado. □ <b>Pronome demonstrativo.</b> Aquele que tem a função de situar (no tempo ou no espaço) os seres ou coisas mencionadas: <i>Aquelas palavras foram sinceras.</i> <b>Pronome de tratamento.</b> <i>Linguagem</i> Palavra ou locução que funciona tal como os pronomes pessoais. Exemplos: <i>você, vossa excelência.</i> <b>Pronome indefinido.</b> Aquele que indica uma terceira pessoa indeterminada: <i>ninguém, algo, qualquer,</i> etc. <b>Pronome interrogativo.</b> Os pronomes indefinidos <i>que, quem, qual, quanto,</i> quando empregados em frases interrogativas: <i>Quanto custa isso?</i> <b>Pronome oblíquo.</b> O pronome pessoal empregado como objeto direto ou indireto: <i>Não o encontrei na escola; Nada lhe disse ainda.</i> <b>Pronome pessoal.</b> O que é usado para designar as pessoas a quem se fala (eu, nós), com quem se fala (tu, vós), de quem se fala (ele, ela, eles, elas). <b>Pronome possessivo.</b> Aquele que indica posse, como <i>meu, teu, seu.</i> <b>Pronome reflexivo.</b> <i>Linguagem</i> Aquele que acompanha o verbo na voz reflexiva [...]: <i>Maria feriu-se.</i> <b>Pronome relativo.</b> O que se refere a um nome que se mencionou na oração anterior: <i>A proposta que fiz foi aceita.</i> <b>Pronome reto.</b> O pronome pessoal que se emprega como sujeito de uma oração: <i>Ele não quis ficar."</i> p.715
<b>Substantivo</b>	<i>"Linguagem</i> Palavra com que se nomeia um ser ou um objeto, ou uma ação, qualidade, estado, considerados separadamente dos seres ou objetos a que pertencem." p.829
<b>Verbo</b>	<b>3. Linguagem</b> Palavra que designa ação, estado, qualidade ou existência. □ <b>Verbo abundante.</b> <i>Linguagem</i> Aquele que tem duas ou mais formas para um ou mais modos, tempos ou pessoas. [Exemplos: <i>gastar</i> (particípios: <i>gastado</i> e <i>gasto</i> ), <i>nascer</i> (particípios: <i>nascido, nato</i> e <i>nado</i> ).] <b>Verbo auxiliar.</b>

*Linguagem* Aquele que, associado a outro verbo (chamado verbo principal), precisa ou informa o tempo, o modo ou a voz. [Exemplos: *haver, ter, etc.*] **Verbo bitransitivo.** *Linguagem* Aquele que pede dois objetos. **Verbo defectivo.** *Linguagem* Aquele a que faltam formas, como ocorre, por exemplo, em *abolir, colorir.* **Verbo de ligação.** *Linguagem* Verbo que une um sujeito a um predicativo; verbo predicativo. [Na frase *O homem parecia triste, parecia* é verbo de ligação.] **Verbo impessoal.** *Linguagem* Verbo que, numa oração sem sujeito especificado, apresenta-se na 3ª pessoa do singular ou em formas nominais: *Nevou ontem; Está trovejando; Tinha ventado forte.* **Verbo intransitivo.** *Linguagem* O que exprime ação ou estado que não passa ou transita do sujeito a nenhum objeto. [Exemplos: *nascer e morrer;* e os verbos *andar, brincar, lutar, trabalhar* em frase como: *O pequeno já anda; A criança brinca; Está sempre a lutar; O homem trabalha.*] **Verbo irregular.** *Linguagem* Aquele que, em algumas formas, se distancia do paradigma da sua conjugação, apresentando alterações no radical, na flexão ou em ambos. [Exemplos: *estar, ver, medir*] **Verbo predicativo.** *Linguagem* Verbo de ligação. **Verbo pronominal.** *Linguagem* O que sempre vem acompanhado de um pronome oblíquo da mesma pessoa que o sujeito. [Exemplos: *arrepender-se, queixar-se.*] **Verbo regular.** *Linguagem* Aquele que segue o paradigma da sua conjugação (exemplos: *amar, vender, partir*), sem apresentar, portanto, mudança no seu radical, ou em alguma das flexões de sua conjugação. **Verbo transitivo.** *Linguagem* O que exprime a ação que transita do sujeito a um objeto direto ou indireto. **Verbo transitivo direto.** *Linguagem* Aquele que pede um objeto direto (isto é, sem preposição) para que a sua noção se complete. [Exemplos: *Eu comprei um carro; Ela fez uma torta.*] **Verbo transitivo direto e indireto.** *Linguagem* O que pede um objeto direto e um objeto indireto (com preposição), para lhe integrarem o sentido. [Exemplos:

	<p><u>Contei</u> o caso a meu irmão; <u>Dei</u> um presente a meu pai.] <b>Verbo transitivo indireto.</b> <i>Linguagem</i> O que pede um objeto indireto (com preposição), para integrar-lhe o sentido. [Exemplos: <i>Ela gosta de chocolate</i>; <i>O cachorro precisa de um banho.</i>] <b>Verbo unipessoal.</b> <i>Linguagem</i> Aquele que se usa apenas nas terceiras pessoas." p.901</p>
--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

QUADRO 1 – Acepções dos verbetes gramaticais – Aurélio Júnior (2011).

Fonte: Elaborado pela autora.

<b>VERBETES</b>	<b>Caldas Aulete: minidicionário contemporâneo</b>
<b>Adjetivo</b>	"1 Palavra que se refere ao substantivo, qualificando-o ou classificando-o. 2 Que funciona como adjetivo (locução <u>adjetiva</u> )." p.19
<b>Advérbio</b>	"Gram. Palavra invariável que modifica verbos, adjetivos, outros advérbios, orações, indicando circunstâncias como tempo, lugar, modo etc." p.21
<b>Artigo</b>	"4 <i>Gram.</i> Palavra que antecede o substantivo (ou palavra substantivada), com o qual concorda em gênero e número." p.75
<b>Conjunção</b>	"3 <i>Gram.</i> Palavra invariável que liga dois termos ou duas orações." p.212
<b>Interjeição</b>	" <i>Gram.</i> Palavra ou locução invariável que expressa ordem, apelo, emoção, sensação etc., ou descreve um ruído." p.506
<b>Numeral</b>	"3 <i>Gram.</i> Classe de palavra que representa a quantidade exata de unidades, ou a ordenação de elementos, ou a fração de um todo, ou a multiplicação de uma unidade." p .619
<b>Preposição</b>	"2 <i>Gram.</i> Palavra invariável que subordina palavras, formando expressões com função de adjetivos e advérbios (p.ex.: <i>de, em, depois de</i> )." p.702
<b>Pronome</b>	"Gram. Palavra gramatical que funciona como um nome, e faz referência a pessoas ou coisas no discurso. ~de tratamento Gram. Pronome que o falante usa para se dirigir à segunda pessoa do discurso (p.ex.: <i>tu, você, vós</i> )." p.712
<b>Substantivo</b>	" <i>Gram.</i> 1 Classe de palavras que dá nome aos seres, objetos,

	qualidades, ações, sentimentos etc. (p.ex., livro e saudade são substantivos.)" p.817
<b>Verbo</b>	" <b>1 Gram.</b> Classe de palavra que expressa ação, estado ou mudança de estado ( p. ex.: <i>pagar, ser, tornar</i> ). [...] ~ <b>de ligação</b> Verbo que introduz uma qualidade, identificação ou situação, caracterizando o sujeito (p.ex.: <i>Ela é muito calma</i> ). ~ <b>suporte</b> Verbo que forma locução com diversos substantivos, dispensando o uso de outros verbos (p.ex.: <i>dar uma resposta e dar um soco</i> substituem <i>responder e socar</i> )." p.861

QUADRO 2 – Acepções dos verbetes gramaticais – Caldas Aulete (2011).

Fonte: Elaborado pela autora.

<b>VERBETES</b>	<b>Dicionário Escolar da Academia Brasileira de Letras</b>
<b>Adjetivo</b>	" <b>3.</b> ( <i>Gram.</i> ) Palavra que qualifica ou determina um substantivo e que concorda em número e gênero com ele." p.103
<b>Advérbio</b>	"( <i>Gram.</i> ) Palavra invariável que modifica um verbo, um adjetivo ou outro advérbio, exprimindo circunstância de tempo, lugar etc." p.106
<b>Artigo</b>	" <b>4.</b> ( <i>Gram.</i> ) Palavra variável que se antepõe aos substantivos indicando-lhe o gênero, o número e a circunstância de já ser ou não conhecido do leitor ou ouvinte: <i>os artigos definidos</i> são o, a, os, as e <i>os artigos indefinidos</i> são um, uma, uns, umas." p.165-166
<b>Conjunção</b>	" <b>4.</b> ( <i>Gram.</i> ) Palavra invariável que liga duas orações." p.345
<b>Interjeição</b>	"( <i>Gram.</i> ) Palavra ou locução que apresentam função emotiva ou comunicativa (de dor: <i>ui!, ai de mim!</i> ; de chamamento: <i>olá! psiu!</i> etc.) ou que buscam reproduzir determinados ruídos (ploft, pum).    Na escrita, as interjeições vêm geralmente acompanhadas de ponto exclamativo (!)." p.734
<b>Numeral</b>	" <b>3.</b> ( <i>Gram.</i> ) Classe de palavras que representa a quantidade de unidades, a ordenação dos elementos, a fração de uma totalidade e a multiplicação de uma unidade: <i>um numeral cardinal; um numeral fracionário</i> ." p.910
<b>Preposição</b>	" <b>2.</b> ( <i>Gram.</i> ) Palavra invariável que estabelece uma relação

	entre as partes constitutivas de um sintagma.” p.1022
<b>Pronome</b>	“(Gram.) Palavra usada em lugar de um substantivo ou nome para designar pessoas ou coisas (pronome substantivo) ou o acompanha para esclarecer-lhe o significado (pronome adjetivo).” p.1036
<b>Substantivo</b>	“3. (Gram.) Classe de palavra usada para nomear seres, coisas, ações etc.” p.1205
<b>Verbo</b>	“1. (Gram.) Classe de palavras que, do ponto de vista morfológico, flexiona-se para indicar tempo, modo, aspecto, número e pessoa, e, do ponto de vista sintático, ou se constituem no núcleo do predicado (verbos nocionais) ou funcionam como portadoras das categorias de tempo, modo, aspecto, número e pessoa do predicado nominal (verbos de ligação). Na oração <i>O trem chegou e estava atrasado</i> temos em <i>chegou</i> um verbo nocional e em <i>estava</i> um verbo de ligação.” p.1281

QUADRO 3 – Acepções dos verbetes gramaticais – ABL (2011).

Fonte: Elaborado pela autora.

<b>VERBETES</b>	<b>Saraiva Jovem: dicionário da língua portuguesa ilustrado</b>
<b>Adjetivo</b>	“1. Gram Palavra que descreve ou qualifica o ser ou o objeto designado pelo substantivo (Em “ <i>ladeira íngreme</i> ” e “ <i>piso molhado</i> ”, as palavras destacadas são os adjetivos.)” p.19
<b>Advérbio</b>	“Gram Palavra invariável que modifica o sentido de um verbo, de um adjetivo ou de outro advérbio, indicando circunstâncias como tempo, modo, lugar, intensidade etc. (“ <i>Hoje</i> ” é um advérbio de tempo; “ <i>melhor</i> ”, de modo; “ <i>ali</i> ”, de lugar; e “ <i>muito</i> ”, de intensidade.)” p.21
<b>Artigo</b>	“3. Gram Palavra que determina o gênero e o número de um substantivo. Os artigos podem ser classificados em definidos ( <b>o, a, os, as</b> ) ou indefinidos ( <b>um, uma, uns, umas</b> ).” p.83
<b>Conjunção</b>	“4. Gram Palavra invariável que une duas orações ou dois termos de uma oração, dando-lhes nexos ou lógica (As conjunções têm a função de ligar orações.)” p.245

<b>Interjeição</b>	“ <i>Gram</i> Palavra ou locução isolada que, por si só, forma uma frase que expressa uma reação espontânea, uma ordem, dúvida ou sentimentos fortes, como dor, alegria, surpresa, espanto etc. ( <i>por ex</i> Ai!, Silêncio!, Uau!, Bis!).” p.596
<b>Numeral</b>	“ <b>3.</b> <i>Gram</i> Classe de palavras que indica quantidade numérica, ordem, fração ou multiplicação de uma unidade ( <i>Na língua portuguesa, “cinco”, “treze”, “sétimo” são exemplos de numeral</i> ). <b>Numeral cardinal:</b> o que designa quantidade absoluta ( <i>ex</i> um, dezoito). <b>Numeral fracionário:</b> o que indica divisão ( <i>ex</i> terço, sétimo). <b>Numeral multiplicativo:</b> o que indica multiplicação ( <i>ex</i> duplo, triplo). <b>Numeral ordinal:</b> o que indica ordem, posição em uma sequência ( <i>ex</i> segundo, quarto).” p.788
<b>Preposição</b>	“ <i>Gram</i> Palavra colocada antes de outra para expressar uma relação com a anterior, como “de” em “livro de Pedro”, “até” em “contar até cinco”, “sobre” em “o livro está sobre a mesa” ( <i>As preposições são invariáveis, não mudam de número nem de gênero</i> ).” p.921
<b>Pronome</b>	“ <i>Gram</i> Palavra que representa o substantivo ou o acompanha para esclarecer seu significado. <b>Pronome demonstrativo:</b> pronome que situa no espaço e no tempo os seres ou coisas aos quais se referem ( <i>ex</i> este, isto, esse, isso, aquele etc.) <b>Pronome de tratamento:</b> palavra ou expressão usada para se referir à segunda pessoa do discurso, no lugar dos pronomes pessoais “tu” e “vós” ( <i>ex</i> você, o senhor, Vossa Excelência etc.) ou à terceira pessoa do discurso, no lugar de “ele” e “ela” ( <i>ex</i> Sua Majestade, Sua Santidade, etc.) [em ambos os casos, o verbo deve ficar na 3ª pess. do <i>sing.</i> ou <i>pl.</i> ( <i>ex</i> Vossa Excelência aceita um cafezinho? Suas Majestades dirigiram-se ao aeroporto depois da cerimônia.)] <b>Pronome indefinido:</b> pronome que se refere a substantivos de modo genérico, preciso ( <i>ex</i> nada, alguém, ninguém, todos, algum etc.). <b>Pronome interrogativo:</b> pronome usado para formular perguntas ( <i>ex</i> quem, qual, quantos etc.) <b>Pronome pessoal:</b>

	pronome que indica a pessoa do discurso (ex eu, você, nós, elas). <b>Pronome possessivo:</b> pronome que atribui a posse de algo a alguém (ex meu, teu, nosso, vosso) <b>Pronome relativo:</b> pronome que se refere ao termo usado anteriormente (ex que, os quais, cujo, quem etc.)” p.936-937
<b>Substantivo</b>	“1. Gram Palavra cuja função é nomear um ser, um objeto, uma atitude, ou um estado (“sabiá”, “sacola”, “sapateado” e “sossego” são exemplos de substantivo)” p.1126
<b>Verbo</b>	“1. Gram Classe de palavra que expressa ação ou estado e que sofre flexão de acordo com o modo, tempo ou pessoa a que se refere (Em “Vivemos na mesma cidade até hoje”, “vivemos” é o verbo “viver” flexionado na primeira pessoa do plural do presente do indicativo.) <b>Verbo de ligação:</b> aquele que une um sujeito e um predicativo (Na sentença “Verônica está elegante”, o verbo “ser” é um verbo de ligação, pois une o sujeito “Verônica” com o adjetivo “elegante”, que é seu predicativo.). <b>Verbo intransitivo:</b> aquele que tem seu sentido completo sem precisar de um complemento (“Pare de correr!” É uma frase que termina com um verbo intransitivo.). <b>Verbo transitivo:</b> aquele que precisa de um complemento (Na oração “Ainda não comprei o presente”, “comprar” é um verbo transitivo, que pede o complemento “o presente”).” p.1241

QUADRO 4 – Acepções dos verbetes gramaticais – Saraiva Jovem (2010).

Fonte: Elaborado pela autora.

#### 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Tendo em vista as acepções apontadas nos Quadros de 1 a 4, e com base nos critérios morfológicos, sintáticos e semânticos do Português, é possível assinalar as relações apresentadas no Quadro 5, a seguir.

DICIONÁRIO		Aurélio Júnior (2011)			Caldas Aulete (2011)			Academia Brasileira de Letras (2011)			Saraiva Jovem (2010)		
CRITÉRIOS		Morfológico	Semântico	Sintático	Morfológico	Semântico	Sintático	Morfológico	Semântico	Sintático	Morfológico	Semântico	Sintático
VERBETES GRAMATICAIS	Adjetivo		X			X	X	X	X			X	
	Advérbio	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Artigo	X	X		X		X	X	X	X		X	
	Conjunção	X			X		X	X		X	X	X	X
	Interjeição		X		X	X			X			X	
	Numeral		X			X			X			X	
	Preposição	X			X		X	X		X	X	X	X
	Pronome		X				X		X	X		X	X
	Substantivo		X			X			X			X	
	Verbo		X			X		X	X	X	X	X	X

QUADRO 5 – Comparativo dos critérios nos dicionários escolares selecionados.

Fonte: Elaborado pela autora.



O critério mais utilizado nas acepções, aparecendo 32 vezes, foi o semântico, seguido pelo sintático, com 24 aparições, e pelo morfológico, com 19. Sendo que, o dicionário *Saraiva Jovem* foi o único a apresentar, em todos os verbetes gramaticais, o critério semântico.

A única classe gramatical contemplada com os três aspectos, nos quatro dicionários analisados, foi a dos advérbios. Os substantivos e os numerais foram classificados apenas sob o critério semântico e nenhuma classe gramatical ficou sem contemplar algum dos critérios.

A partir dessas observações, é possível concluir que, por se tratar de dicionários, obras que, por excelência, prezam pelo significado, esse foi o motivo pela qual o critério semântico foi o mais abordado.

Da mesma forma, como são dicionários escolares, e ainda do tipo utilizado pelas séries finais do Ensino Fundamental, talvez esse seja o motivo pelas questões sintáticas pouco aparecerem.

No entanto, não haveria motivo para o critério morfológico não ser fortemente contemplado, uma vez que é do 6º ao 9º do Ensino Fundamental que se consolidam as questões morfológicas da língua portuguesa, na figura do estudo de classes de palavras, bem como suas flexões e emprego.

## **5 CONCLUSÃO**

Neste trabalho, foram examinados quatro dicionários escolares, atentando para a contemplação dos critérios de descrição linguística da língua portuguesa nos verbetes gramaticais.

Partindo da definição desses critérios, bem como de aspectos relevantes sobre as obras de referências em questão, chegou-se à observação e à enumeração das acepções encontradas e, por conseguinte, à análise a partir dos dados levantados.

Dessa forma, foi possível analisar e concluir que, contrariando a ideia inicial de que seria possível escolher o dicionário que pudesse ser o mais adequado material de apoio, paradidático em aulas de português, nenhum dos dicionários analisados contemplava de forma pontual os critérios enumerados e definidos como essenciais para uma boa definição de classe gramatical.

É possível dizer que, em se tratando de dicionários escolares, avaliados, selecionados, recomendados e distribuídos às escolas pelo Ministério da Educação, talvez essas obras, por serem de referência, não estejam tão apropriadas à pesquisa dos alunos, no sentido que nesse trabalho se buscou, a partir dos critérios morfológicos, sintáticos e semânticos, de complementar uma aula de Português que necessitasse desse tipo de consulta, por exemplo.

Assim, é possível deixar o presente trabalho como ponto de partida para outras e novas descobertas, no sentido de garantir que sempre o material que chegue ao aluno, seja elaborado de forma a ser o mais eficiente e adequado possível.

## REFERÊNCIAS

BASÍLIO, Margarida. *Formação e Classes de Palavras no Português do Brasil*. São Paulo: Contexto, 2004.

BECHARA, Evanildo (org.). *Dicionário escolar da Academia Brasileira de Letras*. 3 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação Secretaria de Educação Básica. *Com direito à palavra: dicionários em sala de aula*. Brasília: Ministério da Educação Secretaria de Educação Básica, 2012.

BRITO, Ana Maria (org.). *Gramática: história, teorias, aplicações*. Porto: Fundação Universidade do Porto – Faculdade de Letras, 2010.

CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. *Classificação dos vocábulos formais*. In: ——. *Estrutura da língua portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 1977.

DAMIM, Cristina; PERUZZO, Marinella Stefani. Uma descrição dos dicionários escolares no Brasil. *Cadernos de Tradução*, [S.l.], v. 2, n. 18, p. 93-113, set.

2008. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/tradução/article/view/6981>>. Acesso em: 07 jan 2015.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Aurélio Júnior*: dicionário escolar da língua portuguesa. 2 ed. Curitiba: Positivo, 2011.

GEIGER, Paulo (org.). *Caldas Aulete*: minidicionário contemporâneo da língua portuguesa. 3 ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2011.

HEBERLE, Melissa. Expressões idiomáticas de natureza verbal no DEH (Dicionário Eletrônico Houaiss). Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/77876/000685441.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 10 mar 2015.

MARSARO, Fabiana Panhosi. *Análise do verbete “meretriz” em dicionários da língua portuguesa*. Disponível em: <<http://revistas.iel.unicamp.br/index.php/lel/article/view/43/36>>. Acesso em: 07 jan 2015.

MORAES, Eliana Melo Machado. *A Gramática na Aula de Português*. Disponível em: <[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/LinguaPortuguesa/agramaticanaauladeportugues.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/LinguaPortuguesa/agramaticanaauladeportugues.pdf)>. Acesso em: 07 jan 2015.

PERINI, Mário A. Princípios do estudo de gramática. Gramática descritiva do português. São Paulo: Ática, 1996.

SARAIVA, Kandy S. de Almeida; OLIVEIRA, Rogério Carlos G. de. *Saraiva jovem*: dicionário da língua portuguesa ilustrado. São Paulo: Saraiva, 2010.

SOUSA, Alexandre Melo de. *O uso do dicionário em sala de aula*. Disponível em <[http://www.filologia.org.br/iiijnlflp/textos\\_completos/pdf/O%20uso%20do%20dicion%C3%A1rio%20em%20sala%20de%20aula%20-20ALEXANDRE.pdf](http://www.filologia.org.br/iiijnlflp/textos_completos/pdf/O%20uso%20do%20dicion%C3%A1rio%20em%20sala%20de%20aula%20-20ALEXANDRE.pdf)>. Acesso em: 07 jan 2015.

WELKER, Herbert Andreas. Pesquisando o uso de dicionários. Disponível em: <<http://www.rle.ucpel.tche.br/index.php/rle/article/view/172/139>>. Acesso em: 07 jan 2015.